

ERA UMA VEZ O LIVRO QUE LI

Érica Patrícia da Silva
ericapatricia11@outlook.com*
Erynn Thaway Pereira da Silva
erinho21@hotmail.com*
Fábio Gonçalves Mateus
fabio.goncalvesmateus@hotmail.com*

RESUMO:

A Literatura oferece oportunidade para se trabalhar questões relacionadas à leitura de histórias infantis, pois, acreditamos que a grande missão da escola é transformar a leitura de palavras em ação, emoção, prazer, alegria, vida é colaborar para a inclusão dos alunos nos diferentes grupos sociais, ampliando seus horizontes e aumentando o seu conhecimento do mundo que o cerca. O intuito do estudo é promover o interesse dos alunos pelas leituras literárias das histórias infantis e outros tipos de leituras, perceber quando eles participam de uma história, seja ela qual for o seu papel, está em pleno desenvolvimento de suas funções emocionais, afetivas e cognitivas. Os trabalhos de leitura foram desenvolvidos nas escolas de forma global integrando vários campos do conhecimento. Este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, descritiva, de campo de cunho qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História Infantil. Escola. Inclusão. Conhecimento.

ABSTRACT

The Literature offers opportunities to work with issues related to reading children's stories, because we believe that the great mission of the school is to transform the reading of words in action, excitement, pleasure, joy, life is contributing to the inclusion of students in different social groups, broadening their horizons and increasing their knowledge of the world that surrounds it. The aim of the study is to promote the interest of students by literary readings of children's stories and other types of readings, realize when they participate in a story, whatever it may be, is in full development of their emotional, affective and cognitive functions. The reading works were developed in schools globally integrating various fields of knowledge. This study used the bibliographical research, descriptive, qualitative oriented field.

Keywords: Literature. Children's Story. School. Inclusion. Knowledge.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto “Era uma vez o Livro Que Li”, foi realizado nas escolas:

¹ Professora graduada em Biologia - UNEMAT, com Pós Graduação em “Gestão Escolar e Meio Ambiente” pela Universidade de Iguazu – UNIG, atuando na Escola “Mário Dulio Evaristo Henry” (núcleo - Sadia), e na Escola Municipal “16 de Março” (núcleo - Sadia).

² Professor graduado em Licenciatura Plena em Matemática – UNEMAT.

³ Aluno do Ensino Médio-Esc. Mario Duílio E. Henry- Núcleo sadia

“Mário Dulio Evaristo Henry” (núcleo - Sadia), e na Escola Municipal “16 de Março” (núcleo - Sadia).

A instituição de ensino atende crianças oriundas da zona urbana e rural. O trabalho diário desenvolvido nas escolas com os alunos é baseado no modelo sócio-construtivista-interacionista, no qual se enfatiza a criatividade, a capacidade de cognitiva e a interação entre os alunos.

Atualmente, frente à tecnologia de ponta presente no dia-a-dia de nossos alunos, torna-se mais difícil despertar o interesse deles pela leitura e o prazer de ler e imaginar histórias, externar impressões e sentimentos.

Os efeitos fantásticos produzidos pelo computador, Televisor, celular, e outras tecnologias, atraem e seduzem a preferência na infância e adolescência. Trabalhar com a literatura na escola deve então, ser uma atividade prazerosa, criativa, interessante e muito atraente.

Das reflexões sobre a importância da leitura para as crianças, a preocupação em despertar nelas o prazer pela leitura, visando à formação de um leitor crítico, proporcionando-lhes novas possibilidades de conhecimento de mundo. Podendo favorecer o conhecimento e ampliando seu vocabulário ao unir o imaginário e a literatura, assim, abrir “uma janela” um novo caminho para o letramento, surgiu a idéia de elaborar este projeto: “Era Uma Vez o Livro Que Li”.

2. A ANÁLISE SOBRE OS PONTOS QUE MOSTRAM PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS NA HISTÓRIA.

A história aborda a temática: Diversidade, não somente com o objetivo de apresentar aos alunos a riqueza da diversidade étnico-cultural brasileira, contribuindo para que as crianças se apropriem de valores como: O respeito a

si próprio e aos outros, mas, também com o objetivo de elevar a autoestima do aluno negro.

O professor deve assumir uma postura de combate a todas as formas de discriminação e preconceito, valorizando as diferentes etnias que constituem o Brasil e que, de certa forma, estão representadas nas crianças que compõem uma sala de aula na Educação.

2.1. Considerações da criança a respeito da história: ALUNA M. C. S.: “Menina Bonita do Laço de Fita” da autora: Ana Maria Machado Editora Melhoramentos.



Figura 1: Livro: Menina Bonita do Laço de Fita.

Fonte: eraumavezuem.blogspot.com

Segundo a aluna M. C. S. o enredo da história “Menina Bonita do Laço de Fita” falava de uma menina preta, linda e graciosa, dos cabelos de tranças, amarrado com fitas coloridas. Na história, ela não era discriminada como muitas pessoas negras na vida real, pois tinha um amigo coelho que a admirava muito e perguntava sempre como ela fazia para ser preta. A menina

não sabia, mas sempre inventava: “cair na tinta preta”, “tomar muito café”, “comer muita jabuticaba”. E a menina já não sabia mais o que inventar.

Mas, que pena! Nada adiantou, pois, o coelho tentava ficar da cor da menina e não conseguia. A mãe da pequenina, ouvindo as suas invenções, explicou que era arte de uma avó preta. A menina então entendeu e aconselhou o coelhinho a ter filhos com uma coelha preta que ele amasse, pois assim teria filhos de raças diferentes, tantos brancos como pretos.

Assim fez o coelhinho, mas só teve uma coelhinha pretinha, pois os outros eram malhados, preto listrado com branco, branco listrado com preto e etc. A coelhinha pretinha era linda como a noite e também usava um laço de fita colorido no pescoço, por causa disso o coelho fez questão de lhe dar de afilhada para a menininha e, a cada vez que a coelhinha saía na rua, todo mundo perguntava: “coelha bonita do laço de fita qual é o teu segredo para ser tão pretinha?” E ela respondia: “São os conselhos da mãe da minha madrinha”.

2.2. O Plano de Atividade prática a partir da contação de história

Objeto de Estudo: Diversidade Étnico-Cultural Brasileira Ensino Fundamental.

Objetivo: Buscar a sensibilização através, da leitura do Livro “Menina Bonita do Laço de Fita”.

A Sugestão é Que as Atividades:

1. Apresentar a história à classe, contando-a, sem mostrar o livro.
2. Pedir às crianças que dêem um título (um nome) à história ouvida, escrevendo na lousa as sugestões apresentadas.
3. Contar que quem escreveu a história foi Ana Maria Machado, "Menina bonita do laço de fita" uma escritora brasileira que escreve livros para crianças, principalmente. Se o (a) professor (a) já tiver lido para a classe outros livros da autora, relembrar o fato aos alunos, se possível, mostrando-os.
4. Dizer o título do livro: "Menina bonita do laço de fita" e comparar com os nomes apresentados pelos alunos na atividade perguntando a eles se gostaram mais do nome escolhido por eles próprios ou o escolhido pela autora;

mostrar às crianças que nem sempre temos a mesma opinião sobre um mesmo fato ou situação e que o importante é que aprendamos a respeitar todas as opiniões; comentar os nomes escolhidos pelos alunos, na medida em que se afastam ou se aproximam do nome original da história.

5. Mostrar a capa do livro aos alunos. "Ler" a imagem da capa com eles, fazendo perguntas sobre a ilustração: a cor da pele da menina, do coelho, o cabelo da menina (quem usa cabelo assim? é difícil fazer um penteado como esse? leva muito tempo?). Destacar o olhar apaixonado, pensativo-sonhador do coelho. Pedir aos alunos que mostrem o que mais na ilustração indica que o coelho está apaixonado. Dizer o nome do ilustrador e falar sobre a importância da ilustração na leitura.

6. Ler o livro para os alunos, agora parando em cada página, mostrando as imagens e destacando as palavras e expressões que valorizam a menina, que a retratam como bela: "Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feitos fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva."

Os adjetivos e comparações usados pela autora vão além de aguçar a imaginação infantil (olhos = duas azeitonas daquelas bem brilhantes; cabelos = fiapos da noite; pele = pêlo da pantera negra quando pula na chuva); eles evocam uma imagem positiva da menina, valorizando nela aspectos como cabelo e cor de pele, que normalmente são "maquiados", escondidos, quando a personagem é negra.

A beleza natural da menina ganha enfeites que reforçam seu encanto, dando a ela ares de personagem de contos de fadas, pois: "Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar". Esses dois trechos contribuem para que, ao imaginário infantil a menina seja apresentada como uma bela princesa de contos de fadas, o que é extremamente positivo e eleva a autoestima da criança, que se identificará com a heroína.

Perguntar aos alunos se eles têm uma ideia do por que do coelho querer ter a cor de pele da menina. Será que ele não está satisfeito com a própria cor? Comentar com as crianças as respostas dadas.

É importante que o (a) professor (a) destaque que além de muito bonita, essa heroína é também muito esperta e criativa, pois mesmo não sabendo responder às perguntas do coelho, sempre tem uma solução para que ele se torne da cor desejada: cair na tinta preta, tomar muito café, comer muita jabuticaba.

Antes de ler o trecho que fala da intervenção da mãe no diálogo entre a menina e o coelho, perguntar se alguém lembra como era a mãe da garota. Comparar o texto escrito ("uma mulata linda e risonha") e a ilustração da mãe que é a de uma linda moça, moderna, bem vestida e arrumada (enfeitada, pintada, cabelos penteados), o que também contribui para que a classe forme uma imagem estética positiva da mulher negra.

7. Aproveitar a descoberta do coelho ("a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos") e perguntar aos alunos com quem eles acham que se parecem. Essa atividade pode desdobrar-se em outras, por exemplo:

a) as crianças podem entrevistar os pais para saberem com quem se parecem e apresentar os resultados da pesquisa oralmente (Por exemplo, dizendo frases como: Minha mãe diz que meus olhos são parecidos com os dela, mas que meus cabelos e minha boca se parecem com os da minha avó.);

b) os alunos podem levar fotografias de parentes (pais, avós, tios, irmãos, por exemplo); atrás de cada foto deve constar o nome da criança que a trouxe; os alunos dividem-se em grupos de quatro.

As fotos de cada grupo são empilhadas, com a frente para cima; os alunos tiram a sorte para ver quem começa jogando, o primeiro que pega a primeira foto e tenta adivinhar quem a trouxe, observando as semelhanças entre as fotos e os colegas de grupo; se foi ele mesmo quem trouxe a foto, deve embaralhar a pilha, para que a fotografia saia do primeiro lugar; enquanto for acertando, o jogador continuará jogando. Ganhará o jogo quem tiver acertado

mais. Ao final, as crianças devem contar aos colegas de grupo quem são as pessoas que estão nas fotos. Terminada a brincadeira, o (a) professor (a) colocará para a turma a seguinte questão: somos parecidos com as pessoas da nossa família? O coelho branco estava certo em suas conclusões?

8. Pedir às crianças que desenhem: a) a menina do laço de fita e a mãe; b) o coelho e sua nova família; c) suas famílias. 9. Organizar uma roda de conversas. Rer o trecho: "O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. E pensava: - Ah, quando eu casar eu quero ter uma filhinha pretinha e linda que nem ela." Questionar: O que é ser bonito? Como uma pessoa deve ser para ser bonita? Provavelmente surgirão respostas diferentes umas das outras. Retomar o que foi dito na atividade nº 4 e mostrar às crianças que nem sempre temos a mesma opinião sobre um assunto e que isso é muito bom, pois o mundo seria muito aborrecido se todos pensassem do mesmo jeito e se, por exemplo, só existisse um único modelo de beleza. Destacar que o importante é respeitar as diferenças. Conversar com a classe sobre os padrões de beleza existentes em "Menina bonita".

10. Conversar com as crianças sobre as "famílias" (povos) que formam o Brasil: os índios, o negro, o colonizador europeu, os imigrantes italianos, japoneses, árabes, judeus etc. Explicar que esses povos foram se cruzando, para formar a grande família brasileira, que tem as características de suas origens. Lembrar aqui as contribuições desses povos nas festas, na música, na culinária, nas histórias etc.

12. Retomar a atividade 10 e complementá-la, destacando a importância do respeito à diversidade étnico-cultural que compõe o Brasil. Essas são algumas sugestões, apenas.

2.3. Descrever como serão enfatizados os princípios para que a criança se aproprie e desenvolva sua moral Autônoma.

Para finalizar, um destaque: para assumir o compromisso de trabalhar a diversidade cultural e étnica na Educação Infantil/Fundamental, o professor precisa ter segurança quanto ao que será desenvolvido. Um caminho para isso

é a reflexão conjunta dos professores nas reuniões pedagógicas, procurando respostas a indagações como: Sou preconceituoso? Já vivi situações de discriminação ou preconceito? E, tratando-se da etnia negra: O que sei sobre o continente africano? O que sei sobre as condições dos africanos escravizados no Brasil?

O que sei sobre suas lutas de resistência, seus heróis, suas histórias? Conheço a história de Zumbi? A influência que os africanos escravizados tiveram na formação da identidade brasileira, nas religiões, festas, cantigas, danças, culinária e, principalmente, histórias que contribuem para ampliar o repertório e povoar o imaginário das crianças com representações positivas do negro? Dessa forma a criança terá o contato visual, a atividade envolverá um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos. Após, a leitura do texto: “A Menina do Laço de Fita” pode discutir mais amplamente o tema. Discriminação racial ou a diversidade racial destacando a cor da menina negra. Valorizando a auto-estima da menina negra.

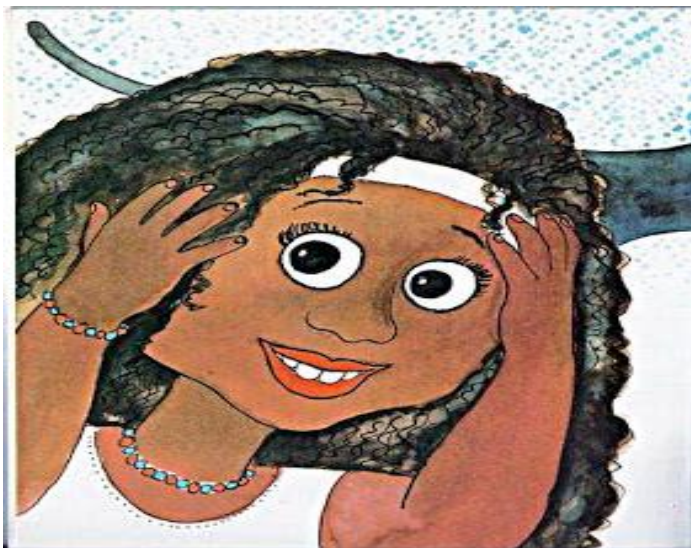


Figura 02: Menina do laço de fitas. Fonte: eraumavezuem.blogspot.com.

Segundo Naspolini (1996, p. 35), Ler não significa somente compreender o que está escrito com letras. Significa também compreender algo sem palavras, que se observa e interpreta.

Pois, um dos nossos objetivos seria: Estabelecer relações comparativas entre a situação dos problemas enfrentados pelos políticos no início da colonização nos dias atuais, compreendendo inclusive que os problemas econômicos, sociais e políticos atuais são reflexos de uma colonização exploratória. Na Biblioteca, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer outros livros de histórias dizendo que a boa leitura é o alimento para nossa memória.

A turma folheou os diversificados livros na atividade o “jardim literário” os alunos imitou os personagens da história: “A Menina Bonita do Laço de Fita” participaram falando: Quem são os personagens? O que eles fizeram na história: Eram boas ou más? E outros fatos que aconteceram na história. No livro, “A Menina Bonita do Laço de Fita” a autora, relata a história de uma menina linda, cuja pele escura, e do lado de fora da casa dessa menina, morava um coelhinho que achava a menina a menina mais bonita que já tinha visto na vida, e daí por diante ele também quer ter a pele escura, igual a da linda menina.

E para isso, no decorrer dessa história o coelhinho faz de tudo: entra numa lata de tinta preta, come jabuticabas até passar mal e toma inúmeras xícaras de café. Tudo mentirinhas contadas pela menina negra para enganar o coelhinho. Até que um dia a mãe da garota ouve o coelhinho conversando com sua filha e explica ao mesmo à verdadeira circunstancia para que a menina tenha a pela negra. E nesse momento em diante, o coelhinho resolve então, procurar uma coelhinha pretinha para que possa ter vários filhotinhos e passa a ser ainda mais amigo da menina bonita de laço de fita.

Nesse livro, podemos encontrar diversos aspectos muito debatidos no dia de hoje, como a autoestima das crianças negras, pois, esse livro ele trata as diferenças, valorizando a diversidade a partir, da raça negra. Pois, a diferença não basta apenas reconhecer e sim valorizá-las. Achei esse livro de uma sensibilidade imensa. Hoje, na sociedade em que vivemos o convívio familiar não se faz tão importante quanto era no passado, as relações familiares foram se desenvolvendo no decorrer do tempo e os indivíduos da

família deixaram de reconhecer suas origens, de valorizar seus antepassados e de até mesmo estabelecer laços afetivos entre seus parentes. Para refletir:

“Nossas escolas pretendem formar cidadãos. E cidadania não combina com desigualdade, assim como democracia não combina com preconceito e discriminação. Se as crianças vão à escola é porque desejamos que se desenvolvesse plenamente como seres humanos.”

Ampliamos o repertório imagético, o olhar crítico, a imaginação criadora, fazendo com que sentíssemos indivíduos integrantes de uma cultura humanizadora. Aprendemos muito com esse trabalho e os alunos também. Os resultados obtidos foram além de nossas expectativas.

A integração dos conhecimentos foi mostrada pelos trabalhos nas aulas de Português, Geografia, Ciências e outras. Enfim, todos os alunos colaboraram com lindos trabalhos para fechamento do projeto: “Era Uma Vez o Livro Que Li”. Com a avaliação e registros constantes do trabalho tornou-se possível o processo ensino-aprendizagem após, ter levado para sala de aula diversos tipos de leituras que envolvesse os alunos em clima lúdico e prazeroso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao participar de atividades que envolvem leituras. Passou-se apreciar suas produções artísticas e a dos colegas, as leituras favoreceram momentos de recreações educativas, a fim de desenvolver a expressividade e a socialização, no clubinho da leitura, essas aulas foram para os alunos inesquecíveis. A maioria dos alunos nunca teve acesso a um ambiente tão rico de informações. Era perceptível o brilho nos olhos daqueles alunos. Ao manusear os acervos literários próprios para suas idades, foi só alegria. Não

sabiam nem por onde começar. Fizeram atividades de desenhos e montagem, leituras de imagens, colagem e o reconto de histórias.

Nessas aulas, o ambiente transformou-se em lugar especial. A leitura de literatura carrega nas imagens uma grande carga de significados trazida pelos elementos do conto popular tradicional permitindo ao mesmo tempo uma grande economia para a narrativa e uma boa densidade semântica. Não se esquecendo das possibilidades de se fazer uma paródia a eles e investindo-os de novos sentidos dos contos tradicionais e dos clássicos infantis mais diferenciados e conhecidos. Os críticos podem referir-se aos contos maravilhosos e piscar o olho para o leitor, porque conhece o universo de que estamos falando fazer paródias e brincar com esse repertório é aprofundar uma visão crítica do mundo a partir de pouquíssimos elementos. Mas para que esse jogo literário possa funcionar plenamente e o humor seja entendido, a sátira seja eficiente é indispensável que o leitor localize as alusões feitas, identifique o contexto, a que elas se referem e sejam capazes de perceber o que está fora de lugar na nova versão.

Com essa prática de leitura, o livro da autora Ana Maria Machado “Menina Bonita do Laço de Fita”, a menina inspirou o livro, quem diria é branca, bem branquinha, sua filha Luísa. É um conto muito bonito que valoriza a diversidade cultural e racial. A autora faz uma declaração sobre alguns trechos do livro, como quando ela diz em um trecho: “Ah, deve ser por que eu cai na tinta preta quando era pequenina.”, ou “Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina”. A autora diz que brincava com sua filha quanto a essas coisas e dizia: “Porque você é tão branquinha”? E outra voz respondia “Deve ser porque cai no leite, comi arroz demais”. A importância desse livro vai muito além de somente um conto divertido, mas, mostrar as diversidades culturais e raciais através da história e, melhor ainda, mostrar personagens negros em seu contexto. Que com certeza fará algum aluno se identificar.

A história expõe para o universo infantil um povoado conjunto de elementos lúdicos, mostrando o lado positivo das diferenças com ênfase na diversidade Étnico-Cultural foi possível, conhecer em nossos alunos, o que

pensam, conhecem e o que lhes é difícil compreender, bem como os reais interesses de cada um e tudo isso, nos aponta caminhos novos para repensar constantemente nossa prática pedagógica, selecionar conteúdos significativos, propor novos desafios e valorizar os progressos, os avanços e as conquistas dos alunos em termos de aprendizagem. Com aplicabilidade do projeto: “Era Uma Vez o Livro Que Li” contemplamos, assim, todas as dimensões da formação humana, quer seja nos aspectos cognitivos, sócio-afetivos e psicomotores. A educação incentivada de forma humanizadora faz brotar uma aprendizagem significativa, ampliando o horizonte de maneira globalizada para ambos: Professor - alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scorpione, 1993.

BREVES, Teresa – “**O Livro de Imagem; Um (Pré) Texto Para Contar Histórias**”, São Paulo, ed. Didática Paulista, 2000.

CAMARGO, Luis. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

_____, Luis. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura Infantil teoria, análise, didática**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. São Paulo, Contexto, 1992.

GERALDI, J. Wanderley e CITELLI, Beatriz, **Aprender e Ensinar Com Textos de Alunos**. Coordenador Geral Lígia Chiappini, Editora Cortez, 3 edição, São Paulo 2000.

KOCH, Igdedore Villaça, **O Texto a Construção dos Sentidos**. Editora Contexto, 7 edição, São Paulo, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcelli; GUIMARÃES, Eduardo. **Texto, leitura e redação**, São Paulo: SE/CENP, 1985.

TEBEROSKY, Ana & CARDOSO, Beatriz (org.). **Reflexões sobre o ensino da**

leitura e da escrita, Campinas, UNICAMP, 1989.

ZILBERMAN & MAGALHÃES, Regina & Lúgia Cadermatori. **Leitura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo, Ática, 1987.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. São Paulo, Editora Global, 1994.

www.atividadesparacolorir.com.br/.../menina-bonita-do-laco-de-fita.htm,
Acessado em 20 de outubro de 2014.